



Bruna Akemi Ying

CURSO – MEDICINA/USP

“Sou caloura em um lugar incrível, com pessoas incríveis”

Bruna concluiu o Ensino Médio no Colégio Etapa em 2021. Logo que saiu, foi aprovada em Medicina na prestigiosa Escola da Santa Casa. Para entrar em Medicina na USP – Pinheiros, que era a sua primeira escolha, faltou muito pouco, então ela resolveu fazer um ano de cursinho Etapa. Fez o cursinho direitinho e conseguiu a vaga tão desejada em Medicina na USP.

JC – Você se formou no Colégio Etapa em 2021?

Bruna – Isso. Terminei o Ensino Médio em 2021 e, em 2022, fiz o cursinho no Etapa. Entrei no Colégio Etapa no 6º ano do Ensino Fundamental. Eu estudei no Etapa desde muito pequena, então cresci com as pessoas da minha sala.

Quais fatores contribuíram para você estudar conosco?

O meu pai estudou no Etapa. Ele já estava ambientado, sabia como o colégio trabalhava e ensinava, então esse foi um fator determinante. Além disso, eu tenho um irmão mais velho que também estudou no Etapa. Como eu já queria cursar Medicina, senti que esse colégio seria um bom caminho para trilhar.

Desde quando você pensa em cursar Medicina?

Eu sempre quis ser médica. Sempre tive meu pai como uma referência, e queria ser uma referência também. Queria ajudar as pessoas, tornar a vida delas melhor, e eu acredito que é isso que um médico faz.

Como foi o vestibular que você prestou direto do 3º ano do Ensino Médio?

Eu passei para a 2ª fase da Fuvest e da Unicamp, mas não consegui a vaga. Consegui entrar em Medicina da Santa Casa, só que eu queria a USP, então eu fui para o cursinho, e fui aco-

lhida, abraçada e tratada como um indivíduo, assim como era no colégio. Foi uma extensão do colégio, e foi por um mero detalhe que eu não passei direto do Ensino Médio.

Esse detalhe foi a Redação?

Foi a Redação e a prova de Português, que eram as áreas em que eu sempre tive dificuldade. Na Fuvest que prestei ao final do Ensino Médio, a minha Redação foi horrível, fiz 23 pontos de 50, e, em Português, fiz 53,5 pontos. Não dava para passar com essa nota, então eu falei: “Preciso melhorar isso”. Os orientadores do cursinho me aconselharam a ir no plantão, que foi algo que eu não fiz muito durante o colégio. Assim, no cursinho, eu aprendi que essa ferramenta é muito boa. Para o plantão eu levava tudo: questões, redações, etc., então a minha nota subiu 25 pontos em Português.

Seu método de estudo era o mesmo no cursinho e no colégio?

No 3º ano do Ensino Médio, eu tinha dificuldade em algumas matérias, mas estudava aquilo em que eu tinha mais facilidade. Estava errada em fazer isso, porque deveria ter estudado mais aquilo em que estava com dificuldade. Assim, durante o cursinho, no ano passado, eu foquei em Português e Redação. Toda semana eu escrevia uma redação e levava para o plantão, então fui treinando fazer redação desde o início do ano.

ENTREVISTA

Carreira – Medicina

1

ARTIGO

Coleção de livros expõe as riquezas do Museu do Ipiranga

6

ESPECIAL

Alunos do Colégio Etapa conquistam medalhas em competições estudantis

3

Você estudava por conta própria enquanto fazia o cursinho?

Eu encontrei no cursinho um colega que estudou no colégio comigo. No colégio, a gente não se dava muito bem, mas viramos amigos no cursinho. Unimos forças, e ele passou comigo na Pinheiros. A gente desenvolveu um método de estudo: eu imprimia provas antigas e nós fazíamos essas provas juntos. É sempre bom ter uma outra pessoa para corrigir as questões escritas. A gente trocava nossas respostas e comentava: “Isso aqui não está dando para entender”, “Isso aqui está bom”, etc. Como as pessoas não têm dificuldade nas mesmas coisas, a gente se ajudava, e assim dava para cobrir muitos dos “buracos” que existiam no que cada um sabia.

Você estudava com o seu amigo inclusive para a prova de Redação?

Estudávamos juntos para a Redação também. Eu escrevia uma redação e dava para ele corrigir. Aí ele falava: “Isso aqui está meio ruim. Ajeita. Coloca desse outro jeito”. Eu sempre fui boa em colocar corretamente as vírgulas, então ajudei ele, que tinha um pouco de dificuldade nisso. E assim fomos nos ajudando.

Nos simulados do cursinho, em qual classificação você ficava?

De maneira geral, tem dias em que você vai estar bem e tem dias em que você vai estar mal. Eu ficava na faixa B e na A, mas, às vezes, eu caía para a faixa C. Quando você cair, é importante entender o que aconteceu, ser honesto consigo mesmo e corrigir.

Com relação às leituras obrigatórias, você tinha uma base boa?

No 3º ano do Ensino Médio, eu já tinha lido todos os livros, então decidi não relê-los, optei por estudá-los. O Etapa disponibiliza, no site, a interpretação dos livros e, com isso, eu estudava os personagens, fazendo mapas mentais para conseguir visualizar a obra, o que me ajudava para fazer as provas. Além disso, o Etapa deu o livro da Fuvest com as leituras obrigatórias, e eu usava ele como base. Escrevia e fazia anotações porque achava isso muito importante, então o livrinho está todo riscado e anotado.

Tinha alguma atividade que você fazia para relaxar?

Sempre fui uma pessoa que gosta de esporte. No colégio, eu fazia futsal, basquete e handebol, mas, quando veio a pandemia, eu tive que parar com isso, e foi uma coisa que senti muita falta. Em 2021, no 3º ano do Ensino Médio, eu pensava que para passar no vestibular eu precisava focar, então eu parei tudo, e a primeira coisa que eu cortei foi o esporte e o lazer, porque os achava desnecessários. Depois, cortei o descanso e passei a dormir menos. Dormi muito mal durante esse ano, às vezes eram 3 horas da manhã e eu ainda não tinha dormido, sendo que iria acordar às 6 horas no dia seguinte. Depois, comecei a cortar a alimentação. É impossível passar no vestibular dessa forma. No cursinho, eu aprendi como tratar as coisas com equilíbrio: estudar, sim, mas também fazer esporte.

E como é o esporte na faculdade?

Na Medicina da USP eles levam o esporte muito a sério. Eu amo isso, então tem sido incrível. Durante um treino teve uma hora que eu sentei na quadra e vi que na parede estavam escritos todos os Intermeds [competição poliesportiva entre cursos de medicina] que a Medicina USP já ganhou. Foi surreal, quase chorei.

Começou a cair a ficha: estou jogando pela faculdade e sou caloura em um lugar incrível, com pessoas incríveis. As pessoas são muito acolhedoras lá e sempre dizem que, se precisarmos de qualquer ajuda, podemos contar com elas.

Você disse que sempre teve seu pai como uma referência. Ele também cursou Medicina na USP? De que turma do Colégio Etapa ele era?

Meu pai se formou no colégio na turma de 1989 e entrou direto em Medicina na USP.

Nas provas da Fuvest que você prestou, quantos pontos você fez na 1ª fase?

No primeiro ano eu fiz 80 pontos. Ano passado, fiz 83. Era isso que eu queria: uma nota que me desse uma margem maior. Em 2021, a nota de corte foi 80 pontos e eu acertei 80, sem margem. Neste vestibular recente, o corte foi 81 pontos e eu fiz 83. Não é uma margem tão grande, mas fui para a 2ª fase com uma segurança maior.

Na 2ª fase, a prova do 1º dia é de Português e Redação. Você estudou o ano inteiro e foi de 53 pontos feitos no ano anterior para quantos pontos este ano?

Eu alcancei 78,5 pontos este ano.

E em Redação, como foi a sua evolução?

Eu fui de 23 pontos para 43, sendo que a pontuação máxima é 50 pontos.

Você saiu como da prova de Redação este ano?

No vestibular anterior, eu saí esgotada, porque sabia que poderia ter feito melhor. Este ano, eu saí com tranquilidade e orgulhosa do que eu tinha feito. Eu sabia o que estava escrevendo, o que estava colocando no papel e sobre o que estava argumentando. Eu tinha bastante repertório porque estudei isso ao longo do ano.

Como você se sentiu quando viu seu nome na lista de aprovados na Fuvest?

Foi o sentimento de olhar para trás e perceber que toda aquela luta valeu a pena. Isso é algo que eu desejo que todos possam sentir.

E você já tem ideia da área que pretende seguir na Medicina?

Eu tenho interesse por Geriatria e Gerontologia. Todo mundo vai envelhecer um dia, e eu quero entender e acompanhar os idosos nessa trajetória, mas estou aberta a mudanças.

O que você diria para alguém que está agora no Colégio Etapa e vai passar pelo que você passou?

A minha irmã está no 3º ano do Ensino Médio do colégio, então tenho contato com alguém nessa situação. Sempre falo para ela: “Primeiro você tem que acreditar que é possível. Se você coloca na sua cabeça que vai conseguir, você começa a trabalhar para isso. Você precisa começar desde agora com esse direcionamento. Não precisa abandonar a vida social, mas precisa fazer certas escolhas para passar no vestibular, e é importante entender isso e ser honesta consigo mesma”. Além disso, outro ponto que acho importante é você ter consciência de que o seu maior concorrente não é quem está sentado ao seu lado, é você mesmo.

Quais recordações você tem da época do colégio?

Eu tenho recordações muito boas da época do colégio. Eu cresci lá, e, quando fui aprovada no vestibular, muitos professores me mandaram mensagens me parabenizando. O mínimo que eu poderia fazer é agradecer. O sentimento que eu tenho pelo Etapa é gratidão. Grande parte da pessoa que eu sou hoje é graças ao Etapa: ao ambiente, aos estudantes, aos inspetores, aos diretores e aos coordenadores do colégio. De certa forma, essas pessoas te ajudam a construir a sua personalidade.

Você gostaria de falar mais alguma coisa para nossos alunos?

Eu gostaria de dizer para eles aproveitarem de verdade o final do colégio, para aproveitarem cada experiência como se fosse a última, porque uma hora sua jornada na escola termina. Eu tive momentos incríveis no colégio, fiz amigos incríveis, que eu carrego comigo até hoje, e tive experiências muito boas que eu guardo na memória, como o time em que eu participei na copa. São essas coisas que vão ficar na memória depois. Se eu pudesse, eu voltaria para o colégio, porque eu amo esse lugar.

ESPECIAL

Alunos do Colégio Etapa conquistam medalhas em competições estudantis

Resultados do Colégio Etapa na OBM e no TM2

Alunos do Colégio Etapa alcançaram resultados expressivos na Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) e no Torneio Meninas na Matemática (TM2). No total, foram 37 premiações, sendo 5 medalhas de ouro, 7 de prata, 6 de bronze e 19 menções honrosas.

Com esse desempenho, os medalhistas da OBM e do TM2 se classificaram automaticamente para as provas seletivas das competições que ocorrerão no exterior em 2023. Confira mais detalhes:

Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM)

O torneio, que celebra a sua 44ª edição, ocorreu nos dias 17 e 18 de novembro [2022], com a participação de aproximadamente 1,4 mil estudantes de todo o país. Durante a OBM, os participantes competem individualmente em 4 categorias:

- **Nível 1:** 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.
- **Nível 2:** 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.
- **Nível 3:** 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.
- **Nível universitário.**

Torneio Meninas na Matemática (TM2)

A 3ª edição da competição ocorreu em duas fases, nos dias 22 de agosto e 5 de novembro [2022], respectivamente. Com a participação de mais de 2,5 mil meninas, o torneio foi realizado considerando duas categorias:

- **Nível A:** 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.
- **Nível B:** 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.

Confira a relação dos alunos medalhistas na OBM e no TM2

- | | | |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Bruno Machado Feltran – medalhista de prata (OBM – Nível 2) • Chuan Xi Chen – medalhista de prata (OBM – Nível 2) • Eduardo Akira Shimamura Silva – medalhista de prata (OBM – Nível 2) • Felipe Makoto Shimamura Silva – medalhista de prata (OBM – Nível 3) • Guilherme Rene Cristiano Nome – medalhista de prata (OBM – Nível 2) • Lucas Kenji Fujibayashi – medalhista de prata (OBM – Nível 2) • Vladimir Arauzo Huisa – medalhista de prata (OBM – Nível 3) | <ul style="list-style-type: none"> • Fábio Medeiros Ferraz de Campos – medalhista de ouro (OBM – Nível 2) • Guilherme Capristo Gonçalves – medalhista de ouro (OBM – Nível 2) • João Vitor Tomaz Alves Ferreira – medalhista de ouro (OBM – Nível 3) • Leonardo Henrique Fakhreddine Maldonado – medalhista de ouro (OBM – Nível 3) • Marco Aurelio Nogueira D’Emidio – medalhista de ouro (OBM – Nível 3) | <ul style="list-style-type: none"> • Arthur Henrique Paixão Santos – medalhista de bronze (OBM – Nível 3) • Daniel Yugo Sesoko – medalhista de bronze (OBM – Nível 3) • Gabriela Barbieri Stroeh – medalhista de bronze (TM2 – Nível A) • Lucas Maeda Kataóka – medalhista de bronze (OBM – Nível 2) • Nicolas Stabenow das Neves Pereira – medalhista de bronze (OBM – Nível 2) • Rafael Pereira Koshimizu – medalhista de bronze (OBM – Nível 1) |
|---|---|--|

2

1

3